

Teletandem no IFSP: uma discussão sobre acessibilidade e alcance da proposta

Marcelo Palage Antonioli* e Laura Rampazzo¹

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Barretos -

*marcelopalage.antonioli@gmail.com

Palavras-chave: Intercâmbio virtual, Línguas estrangeiras, Acessibilidade, Alcance.

Introdução

Teletandem é uma prática de intercâmbio virtual para aprendizagem de línguas estrangeiras, em que duas pessoas de países distintos e falantes de línguas diferentes se conectam por ferramentas de comunicação online e síncrona (TELLES, 2006). Iniciado por Telles (2006) na Universidade Estadual Paulista (Unesp) em parceria com instituições estrangeiras, o Teletandem se expandiu por outras instituições de ensino no Brasil e no exterior.

Baseado nos princípios do tandem (BRAMMERTS, 1996; VASSALLO; TELLES, 2006), no Teletandem, os participantes são estudantes que se encontram virtualmente por um período determinado e intercambiam seus idiomas numa forma de ofertar o ensinamento e da mesma forma receber o aprendizado sobre o idioma no qual não possuem o mesmo domínio. Os encontros síncronos do projeto são utilizados para realização de trabalhos colaborativos de maneira bilíngue para fins didáticos. Os participantes, que podem ou não ser nativos, não necessariamente exercem a profissão de professor, mas é esperado que ambos tenham a intenção de aprimorar o conhecimento sobre a língua na qual seu parceiro é mais proficiente.

Uma vez que a proposta do projeto objetiva democratizar o acesso a línguas estrangeiras e contato com outras culturas (ver Telles, 2006; Telles; Vassallo, 2006), esta pesquisa busca revelar se a proposta instaurada pelo projeto na perspectiva da acessibilidade - compreendida aqui como qualidade do que é acessível¹ - de fato se faz complacente. Em outras palavras, pretende-se instaurar a

discussão se qualquer indivíduo pode, de fato, ter acesso ao projeto, assumindo a perspectiva de que acessibilidade seja a possibilidade de desfrutar de algo, seja um produto ou serviço de maneira igualitária, segura e independente em qualquer momento de sua vida. Se, por um lado, a literatura na área indica que, em sua maioria, os participantes do projeto na Unesp são estudantes universitários e professores de línguas em formação (ver Lopes, 2019 e Rampazzo; Cunha, 2021), até a presente data, não se tem conhecimento de publicações que delineiam o perfil dos participantes do projeto no IFSP.

Objetivos

A presente proposta objetiva traçar um mapeamento do perfil dos participantes brasileiros atendidos pelos projetos de extensão "Inglês na prática: Teletandem no IFSP" e "Intercâmbio virtual para aprendizagem de línguas: promovendo o Teletandem no IFSP", desenvolvidos, respectivamente, no segundo semestre de 2021 e ano de 2022. A pesquisa objetiva determinar o alcance do projeto para que, posteriormente, se possa pensar em maneiras de ampliar o acesso a iniciativas telecolaborativas como essas.

O objetivo geral acima descrito se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos participantes do projeto;
- Fazer um levantamento do nível de proficiência autodeclarado no início do projeto;
- Identificar os cursos de graduação e universidades dos participantes;

¹<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acessibilidade/>. Acesso em 18 Nov, 2022.

- Descrever a experiência anterior dos estudantes com a língua inglesa e a cultura dos países associados;
- Verificar as motivações dos estudantes para participarem do projeto.

Material e Métodos

Em consonância com Paiva (2019), a presente proposta caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que se pretende aplicar os resultados para ampliação do alcance do projeto Teletandem, de fonte de informação primária, visto que os dados analisados foram coletados pelo próprio pesquisador, e de abordagem mista (quali-quantitativa), dado que seu propósito é o de examinar em detalhe um fenômeno social, por meio de um estudo que também considera dados numéricos. Segundo Dörnyei (2007), os paradigmas qualitativo e quantitativo não são excludentes, mas podem ser utilizados de forma complementar, o que permite que números (quantitativo) e palavras (qualitativo) adicionem significados uns aos outros.

Quanto aos dados, estes foram coletados a partir de um questionário aplicado aos participantes dos projetos de extensão "Inglês na prática: Teletandem no IFSP" e "Intercâmbio virtual para aprendizagem de línguas: promovendo o Teletandem no IFSP", desenvolvidos, respectivamente, no segundo semestre de 2021 e ano de 2022.

O questionário foi feito com o auxílio das ferramentas disponibilizadas pela plataforma Google Forms e enviado por e-mail aos participantes antes passado e aprovado pelo Comitê de Ética juntamente a um termo de consentimento livre e esclarecido. Incluiu perguntas fechadas e abertas, as quais estavam voltadas aos objetivos específicos do projeto.

Ao todo, foram enviados 73 questionários, dos quais retornaram respondidos apenas 30, que, em seguida, foram analisados e tabulados.

Sabe-se que, na época de participação, eram estudantes universitários de diferentes cursos de graduação e instituições de ensino que se inscreveram voluntariamente no projeto. Como requisito para participação, preencheram

um formulário de inscrição e indicaram ter algum conhecimento na língua inglesa.

Resultados e Discussão

Ao todo, a pesquisa obteve a resposta de 30 participantes, sendo dividido em duas seções, a do perfil sociodemográfico e do perfil acadêmico dos participantes. A ferramenta utilizada na pesquisa apresentou resultados para os perfis sociodemográfico e acadêmico.

63,3% da pesquisa foi representada pelo público feminino, 63,3% de etnia branca, sendo que 48,3% do total pesquisado se enquadraram nas idades de 19, 20 e 22 anos, compondo uma porcentagem igual a 16,1% para cada uma dessas idades.

Não houve relatos sobre a presença de alguma pessoa com deficiência (PcD).

Os participantes compuseram uma parcela equivalente a 83,3% das respostas referentes ao estado civil solteiro, com 56,7% alegando morar sozinho ou com família em apartamento próprio e 50% dos participantes se enquadrando com uma renda de três a cinco salários mínimos contribuintes para a sua renda familiar mensal. 53,3% alegaram ter seus gastos custeados e que não trabalhavam, isto é, não eram economicamente ativos, mas dependentes da renda de outros familiares.

93,7% dos participantes estavam vinculados a uma instituição pública, e 43% declararam possuir uma proficiência sobre a língua estrangeira de nível B2, referente a usuários independentes, que, no caso, inclui participantes que já possuíam experiências anteriores com a língua por meio de viagens ao exterior ou por meio de estudos em instituições de ensino direcionado à língua estrangeira em questão.

Conclusões

Notou-se que a maioria dos participantes se encontra numa faixa de classe média, num universo de público feminino, de etnia branca (63,3%), sendo 30% pardos e apenas 2,7% autodeclarados negros. Esses resultados podem estar relacionados à busca incessante

das mulheres por uma promoção em seus currículos em decorrência das dificuldades encontradas no mercado de trabalho estabelecido por um sistema patriarcal. Quanto ao baixo índice de participantes negros, os resultados indicam que ainda é prevalente que as oportunidades alcancem maior número de brancos, estando os pretos e pardos ainda à margem.

Vale ressaltar que a pesquisa apontou não haver pessoas com deficiência, fator que talvez causasse desinteresse em alguém de participar do Teletandem, o que reflete num alcance não abrangente.

Como a maioria dos participantes estava vinculada a uma instituição federal, notou-se o atendimento parcial da proposta. Por outro lado, considerando que outros fatores podem influenciar os números, convém problematizar que nem todo estudante de universidade privada pertence a uma classe social mais abastada.

A participação no projeto pode estar relacionada diretamente ao fato de os participantes, além de se enquadrarem em um padrão de vida estável, também possuírem gastos custeados, o que pode ter facilitado o compromisso com o projeto. Assim, há de se considerar se, de fato, a proposta se faz acessível a todas as pessoas, de quaisquer condições econômicas, cabendo a estudos futuros investigar os fatores que podem impedir a participação de pessoas menos favorecidas economicamente.

Por fim, pôde-se analisar que o principal fator motivador para os participantes do Teletandem no IFSP não é necessariamente a oportunidade de estar em contato com outra cultura, mas, antes, o aprimoramento das habilidades em língua estrangeira.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos colegas que participaram do projeto Teletandem e que possam ter recebido um saldo positivo a respeito do aprendizado e do contato com uma cultura distinta da nossa. Agradecemos também os participantes desta pesquisa que se disponibilizaram a responder o questionário.

Referências Bibliográficas

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International e-mail Tandem Network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (ed.). A guide to language learning in tandem via the internet. **CLCS Occasional Paper**, Dublin Trinity College, n. 46, p. 9-21, 1996.

DÖRNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LOPES, Q. B. **MuTeC: A construção de um corpus multimodal em teletandem**. 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. N. C. Telecollaborative practice in Brazil: What has been published about teletandem? **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2021.

TELLES, J. A. **Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos (ensinando e aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger)**. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis, 2006, p. 1-50.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning In-Tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The Specialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign Language Learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives. **The Specialist**, v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006.